

O PROTAGONISMO DO ENFERMEIRO NA GESTÃO DA DOR E CUIDADOS PALIATIVOS PEDIÁTRICOS: UMA ABORDAGEM INOVADORA E HUMANIZADA

Autor: Maicon Douglas Cardoso Taboza¹

¹Acadêmico do 7º período do curso de Enfermagem da Faculdade Via Sapiens – Tianguá/CE.

Coautor: Karen Emanuela Rodrigues dos Santos²

²Acadêmica do 7º período do curso de Enfermagem da Faculdade Via Sapiens – Tianguá/CE

Orientador: Antônio Jamelli Souza Sales³

³ Mestrando em Gestão da Qualidade em Serviços de Saúde - UFRN

Descritores: Cuidados Paliativos Pediátricos; Papel do Profissional de Enfermagem; Manejo da Dor.

INTRODUÇÃO: Os cuidados paliativos (CP) na pediatria são fundamentais para garantir a qualidade de vida de crianças com condições complexas e de suas famílias. Nesse contexto, o enfermeiro se destaca por sua liderança clínica, sendo muitas vezes o profissional que identifica precocemente os sintomas e o sofrimento. A inovação no cuidar paliativo não envolve apenas máquinas, mas a capacidade do enfermeiro de integrar o rigor técnico da assistência com uma sensibilidade humanizada, preservando a dignidade da criança em todas as etapas da doença.

OBJETIVOS: Analisar o papel protagonista do enfermeiro na assistência paliativa pediátrica, com ênfase no manejo da dor e na aplicação de estratégias de comunicação e apoio à rede familiar. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de natureza descritiva e qualitativa. A construção do estudo baseou-se no levantamento bibliográfico em bases de dados como SciELO e BDENF, além da análise técnica detalhada do Manual de Cuidados Paliativos (MS/Hospital Sírio-Libanês, 2. ed., 2023). Foram selecionados artigos entre 2018 e 2025, utilizando os descritores (DeCS): "Cuidados Paliativos Pediátricos", "Enfermagem" e "Dor". A análise focou na Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) aplicada ao fim de vida, seguindo os critérios de relevância clínica e atualidade das evidências encontradas nos manuais e periódicos consultados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os achados reforçam que a liderança do enfermeiro é determinante na utilização de ferramentas como a Escala de Dor FLACC Revisada, essencial para avaliar o sofrimento em crianças não verbais. O enfermeiro atua como articulador no Planejamento Avançado de Cuidados (PAC), facilitando decisões compartilhadas que evitam a distanásia e respeitam a autonomia da família. A prática demonstra que o uso de tecnologias leves, como a escuta qualificada e o brinquedo terapêutico, são inovações que minimizam o trauma hospitalar. Além disso, o protagonismo na comunicação de notícias difíceis e no suporte ao luto mostra-se como uma competência clínica que qualifica o cuidado integral. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que a atuação protagonista da enfermagem é o que sustenta a inovação e a humanização nos cuidados paliativos pediátricos dentro do SUS. Essa liderança não só melhora o controle de sintomas, mas transforma a assistência em um espaço de acolhimento ético. Para o estudante e o profissional, a educação permanente é o caminho para seguir liderando com segurança e sensibilidade nos diversos cenários da saúde, garantindo um cuidado digno diante da finitude.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde; HOSPITAL SÍRIO-LIBANÊS. Manual de Cuidados Paliativos. 2. ed. São Paulo: Hospital Sírio-Libanês, 2023.

OLIVEIRA, C. C. et al. A atuação do enfermeiro nos cuidados paliativos pediátricos: revisão integrativa da literatura. Revista JRG de Estudos Acadêmicos, v. 8, n. 19, 2025.

SILVA, T. P. et al. Cuidados paliativos no fim de vida em oncologia pediátrica: um olhar da enfermagem. Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 42, 2021

Palavras chave: Leishmaniose, Epidemiologia, Determinantes Sociais da Saúde.